

Questão 1

É correto afirmar que o pensamento mítico

- a) imprime uma lógica do racional que se expressa nos relatos significantes, conferindo organização ao mundo caótico e desorganizado.
- b) singulariza a dimensão intelectual no seu enfoque narrativo, no qual o caráter distintivo se faz presente.
- c) tem significância na existência humana no mundo, primando pelo fundamento emotivo.
- d) é privado de senso ou de razão nas suas narrativas e é incoerente em sua forma de ser.
- e) é uma tentativa fracassada de explicação da realidade.

Questão 2

Ética ou a moral é que vem estabelecendo regras de conduta para a humanidade. Não se pode imaginar a vida social sem a presença de modelos morais ou éticos. PAIM, Antônio. 1992.

Sobre isso, é correto afirmar que

- a) a esfera da moral singulariza a reflexão e a distinção entre o bem e o mal.
- b) a esfera da ética está à margem dos problemas morais.
- c) a vida social está alheia aos problemas morais, e o ato moral prescinde dos valores.
- d) a moral é o conjunto de normas e regras de condutas consideradas inválidas para se viver melhor.
- e) a ética é a ciência da moral, que não deixa à margem os problemas morais. A ética é uma reflexão sobre a moral.

Questão 3

“Com efeito, não seremos capazes de rebater as investidas dos hereges ou de quaisquer infiéis, se não soubermos refutar suas argumentações e invalidar seus sofismas com argumentos verdadeiros, para que o erro ceda à verdade e os sofismas recuem perante os dialéticos: sempre prontos, segundo a exortação de São Pedro, a satisfazer a quem nos peça, razões da esperança ou da fé que nos anima. Se no curso dessas disputações conseguirmos vencer aqueles sofistas, apareceremos como verdadeiros dialéticos; e como bons discípulos, tanto mais nos lembraremos de Cristo, que é a própria verdade, quanto mais fortes nos mostrarmos na verdade das argumentações.” ABELARDO, P. Epístola 13. Em: CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*: ensino médio. 4. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 146.

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

- 01) O filósofo mostra a necessidade de argumentos racionais (dialéticos) para a defesa da doutrina cristã.
- 02) Nos debates, não basta apenas invocar a palavra de Cristo, é preciso elaborar argumentos racionais contra os infiéis.
- 04) A dialética é um instrumento argumentativo contra os sofismas, inserindo o debate no campo filosófico e não no campo doutrinal da fé.
- 08) A fraqueza da argumentação dos infiéis está na sua inconsistência lógica e racional.
- 16) Os hereges e os infiéis serão convencidos somente com argumentos oriundos da Bíblia.

Questão 4

“Mesmo que Sófocles tenha tomado do mito o enredo da história, as figuras lendárias apresentam-se com a face humanizada, agitam-se e questionam o destino. A todo momento emerge a força nova da vontade que se recusa a sucumbir aos desígnios divinos e tenta transcender o que lhe é dado, por meio de um ato de liberdade. [...] A **tragédia** consiste justamente em revelar a contradição entre determinismo e liberdade, na luta contra o destino levada a cabo pela pessoa que emerge como ser de vontade. [...] A tentativa de reflexão e de autoconhecimento retrata o **logos** nascente. Daí em diante a filosofia representará o esforço da razão em **compreender o mundo e orientar a razão**”
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. revisada. São Paulo: Moderna, 2009. p. 235.

Com base no excerto apresentado, assinale o que for correto.

- 01) A reflexão filosófica reelabora elementos disponíveis na sabedoria trágica.
- 02) Ao tomar conhecimento da determinação divina, o herói trágico assume o destino e anula a sua liberdade.
- 04) A tragédia de Sófocles reflete o valor do autoconhecimento do homem, a fim de orientar-se como ser de vontade.
- 08) A tragédia inspira-se na herança mítica, de onde retira os nomes dos heróis e os acontecimentos de suas vidas.
- 16) Mitologia, tragédia e filosofia se confundem, pois são experiências do pensamento humano em vias de explicar o mundo.

Questão 5

“O prazer é o início e o fim de uma vida feliz. Com efeito, nós o identificamos com o bem primeiro e inerente ao ser humano, em razão dele praticamos toda escolha e toda recusa e a ele chegamos escolhendo todo bem de acordo com a distinção entre prazer e dor. Embora o prazer seja nosso bem primeiro e inato, nem por isso escolhemos qualquer prazer: há ocasiões em que evitamos muitos prazeres, quando deles nos advêm efeitos o mais das vezes desagradáveis; ao passo que consideramos muitos sofrimentos preferíveis aos prazeres, se um prazer maior advier depois de suportarmos essas dores por muito tempo.”

EPICURO. Carta sobre a felicidade. Em: ARANHA, M. *Filosofar com textos: temas e história da filosofia*. São Paulo: Moderna, 2012. p. 330.

A partir do trecho citado, assinale o que for correto.

- 01) Todos os seres humanos buscam prazer sempre e em tudo, evitando toda e qualquer dor.
- 02) Os prazeres imediatos anulam as dores que podem decorrer desses.
- 04) Dor e prazer não são contraditórios, pois de atos dolorosos podem advir situações prazerosas e vice-versa.
- 08) A noção de prazer não está ligada somente à sensação imediata, mas aos efeitos que uma ação pode gerar no ser humano.
- 16) A busca da felicidade na vida não se restringe a escolhas prazerosas, mas a ações que geram prazer, apesar de essas conterem, às vezes, algumas doses de sacrifício.

Questão 6

“O surgimento da *polis* como a primeira experiência de vida pública enquanto espaço de debate e deliberação tornou-se campo fértil para o florescimento da filosofia. Na praça pública, Sócrates interrogava os homens e criava um novo método de reflexão que a história conheceu como a ironia e a maiêutica.”
Filosofia. Curitiba: Seed-PR, 2006. p. 43.

Com base nessa afirmação e nos conhecimentos sobre a filosofia de Sócrates, assinale o que for correto.

- 01) Ao afirmar que “só sei que nada sei”, Sócrates inicia, ainda que de forma irônica, a busca filosófica pelo verdadeiro conhecimento.
- 02) A maiêutica socrática consiste na prática de ajudar as pessoas a encontrar a verdade que traziam em si mesmas, ainda que elas não soubessem.
- 04) A prática de interrogar a tudo e a todos não incomodou o poder constituído e levou Sócrates a ser condecorado pelos cidadãos de Atenas como exemplo a ser seguido.
- 08) Assim como os sofistas, a filosofia de Sócrates acontece na praça pública de Atenas e promove um debate amplo sobre o que é o cidadão e o que deve ser a cidade.
- 16) A ironia é uma forma de tratar o saber e aparece na história também como reação ao dogmatismo, isto é, quando existem verdades impostas pelas crenças ou pela autoridade, impedindo as pessoas de pensarem livremente.

Questão 7

“Pois bem, o que no passado e no presente foi sempre objeto de investigação e sempre objeto de dificuldades, o que é o ser, é isto: o que é a substância (quanto a isto, uns dizem que há uma única, outros que há mais do que uma e uns dizem que é em número limitado, outros que é em número ilimitado); por esta razão, nós devemos investigar, sobretudo, primeira e,

por assim dizer, unicamente o que é o ser concebido deste modo.”
ARISTÓTELES. *Metafísica*, VII, 1028b2-7. Em: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. v. 3, São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2008. p. 14.

Com base no trecho citado e nos conhecimentos sobre o assunto, assinale o que for correto.

- 01) A investigação da noção de ser é um problema central para a reflexão filosófica.
- 02) A definição de substância de algo é, no limite, a definição do ser desse algo.
- 04) A substância não é alvo de estudos no presente, mas foi analisada pelos filósofos do passado.
- 08) O filósofo defende uma investigação da substância exclusivamente enquanto o ser de algo, aquilo que algo é.
- 16) A definição do que é algo, o seu ser, não se altera no tempo nem no espaço.

Questão 8

“Em Atenas [...] o povo exercia o poder, diretamente, na praça pública [...]. Todos os homens adultos podiam tomar parte nas decisões. Hoje elegemos quem decidirá por nós. A democracia antiga é vista, geralmente, como superior à moderna. Mas a democracia moderna não é uma degradação da antiga: ela traz uma novidade importante – os direitos humanos. A questão crucial dos direitos humanos é limitar o poder do governante. Eles protegem os governados dos caprichos e desmandos de quem está em cima, no poder.”
JANINE, Renato. *A democracia*. São Paulo: Publifolha, 2001. p. 8-10. Adaptado.

A superioridade da democracia antiga com relação à moderna pode ser atribuída ao (à)

- a) poder dado aos homens mais velhos, dotados de virtude e sabedoria, para decidirem sobre os destinos da cidade.

- b) condução, de forma justa, da vida em sociedade e garantia do direito de todos os habitantes da cidade de participarem das assembleias.
- c) poder dado aos homens que se destacaram como os mais corajosos nas guerras e aos mais capazes nas ciências e nas artes, para estes tomarem as decisões nas assembleias realizadas em praça pública.
- d) fato de o povo eleger seus representantes políticos para tomar decisões sobre os destinos da cidade e definir os seus direitos, em praça pública, de modo a evitar atitudes arbitrárias e injustas dos governantes.
- e) participação direta dos cidadãos nas decisões de interesse do todo no âmbito do espaço público.

Questão 9

"Os antigos gregos consideravam a memória uma entidade sobrenatural ou divina: era a deusa Mnemosyne, mãe das Musas, que protegem as artes e a história. A deusa Memória dava aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-los para a coletividade [...]. Os historiadores antigos escreviam para que não fossem perdidos os feitos memoráveis dos humanos e para que servissem de exemplos às gerações futuras" CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática. p.138.

A memória, para os gregos, tinha como função

- a) garantir a identidade cultural.
- b) auxiliar os artistas e historiadores a homenagearem os seus mortos.
- c) possibilitar o reconhecimento de coisas, fatos, lugares.
- d) relatar a história de todos os antepassados.
- e) eternizar os grandes feitos humanos.

Questão 10

"A cidade de Atenas promoveu um concurso para a escolha da estátua da deusa Atena, a

ser instalada no Partenon. Dois escultores apresentaram suas obras. Uma delas era uma mulher perfeita e foi admirada por todos. A outra, era uma figura grotesca: a cabeça enorme, os braços muito longos e as mãos maiores que os pés. Quando as duas estátuas foram colocadas nos altos pedestais do Partenon, onde eram vistas de baixo para cima, a estátua perfeita tornou-se ridícula: a cabeça e as mãos de Atena pareceram minúsculas e desproporcionais para seu corpo; em contrapartida, a estátua grotesca tornou-se perfeita, pois a cabeça, os braços e as mãos se tornaram proporcionais ao corpo. A estátua grotesca foi considerada a boa imitação e venceu o concurso."

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*, São Paulo, Editora Ática, 2003, p. 284. Texto adaptado).

O exemplo citado no texto ilustra como os gregos na Antiguidade concebiam a relação entre arte e natureza. Tendo por base a concepção aristotélica acerca dessa relação, podemos dizer que a estátua grotesca venceu o concurso porque o escultor

(A) imitou a deusa Atena considerando que para uma obra ser bela tem de ter, além da proporção, certa esquisitez.

(B) não se preocupou em reproduzir uma cópia fiel da deusa Atena, pois no mundo sensível temos apenas uma imitação da verdadeira realidade que se encontra no mundo inteligível.

(C) tomou como parâmetro, ao representar a deusa Atena, a ideia de que o belo é relativo ao gosto de cada pessoa, por isso a deusa poderia ser percebida diferentemente por cada um, dependendo do lugar onde fosse colocada.

(D) reproduziu a deusa Atena tendo como padrão de beleza o imaginário popular da época, que apreciava figuras grotescas.

(E) representou a deusa Atena levando em conta que o belo consiste na proporção, na simetria e na ordem, por isso fez um cálculo matemático das proporções entre as partes do corpo, o local em que seria instalada e como seria vista.

Questão 11

“Embora esses dogmas pertençam à religião, os utopianos pensam que a razão pode induzir, por si mesma, a crer neles e aceitá-los. Não hesitam em declarar que, na ausência desses princípios, fora preciso ser estúpido para não procurar o prazer por todos os meios possíveis, criminosos ou legítimos. A virtude consistiria, então, em escolher, entre duas volúpias, a mais deliciosa, a mais picante; e em fugir dos prazeres que se seguissem dores mais vivas do que o gozo que tivessem proporcionado”

(MORE, Thomas. *A utopia*. Trad. Luis de Andrade, São Paulo: Nova Cultural, 1988. Col. Os Pensadores)

A questão sobre a natureza da felicidade humana e a possibilidade de sua realização é uma das principais questões estudadas pela filosofia grega antiga, sendo discutida no interior de uma ética e relacionada a noções de virtude e de justiça. Sabe-se que uma das características principais do humanismo, presente no pensamento renascentista, é justamente a releitura dos filósofos antigos, buscando integrá-los à concepção cristã de vida. A concepção ética do povo utopiano, descrita na obra *A utopia*, de Thomas More pode ser considerada, em suas linhas gerais, uma revalorização de que corrente filosófica grega?

a) Dos sofistas, na medida em que defende que a felicidade consiste em obter o máximo de prazer possível, especialmente os que nos advém das honras, do sucesso e das riquezas

materiais.

b) Do platonismo, na medida em que separa os prazeres em duas classes: os relacionados ao corpo e os relacionados à alma, e que a felicidade estaria no gozo dos prazeres relacionados à alma, devendo-se desprezar os prazeres do corpo.

c) Do estoicismo, na medida em que defende que a felicidade consiste na tranquilidade ou ausência de perturbação, alcançada através do autocontrole, da contenção e da austeridade, desprezando-se todo tipo de prazer.

d) Do aristotelismo, na medida em que defende que a felicidade é uma “virtude da alma segundo a virtude perfeita” e que essa virtude consistiria em uma espécie de mediania, de meio termo entre dois extremos.

e) Do epicurismo, na medida em que defende que a felicidade consiste no gozo dos prazeres, mas não de todo e qualquer prazer, apenas os bons e honestos, devendo ser rejeitados os que levam a dores mais intensas do que o gozo que proporcionam.

Questão 12

“Julgam, pelo contrário, descobrir ainda um dia um Atlas mais possante do que este, mais imortal e capaz de suportar o peso do mundo, sem pensarem que é o Bem o verdadeiro elo que liga entre si todas as coisas e as suporta. E no entanto, confesso, com que alegria me não teria feito discípulo fosse de quem fosse, para me instruir sobre semelhante causa e o seu modo de atuação! Mas, uma vez que esta me falhou e não pude, por minha parte, descobri-la ou achar quem ma explicasse, tive de tentar uma segunda via para lançar na sua busca.”

(PLATÃO. *Fédon*. Tradução de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. Brasília: Editora

UNB/Imprensa Oficial, 2000. p. 86.)

De acordo com a citação e os conhecimentos sobre Platão, considere as afirmativas a seguir:

I. Platão refere-se no texto, às teorias dos pensadores anteriores com tendência a localizar a origem imperante de todas as coisas num objeto de ordem sensível.

II. Platão defende que a primeira via deve ser abandonada em benefício de uma outra que o leve em direção ao princípio supremo, o bem.

III. A segunda via tomada por Platão o conduz à conclusão de que o suprassensível impede a explicação da realidade, pois é mero fruto de nossa imaginação.

IV. Platão sustenta que o conhecimento da verdadeira causa da geração e da corrupção de todas as coisas deve ser buscado pela via da observação das imagens dos objetos.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) III e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

Questão 13

“Segundo Aristóteles, tudo tende a passar da potência ao ato; tudo se move de uma para outra condição. Essa passagem se daria pela ação de forças que se originam de diferentes motores, isto é, coisas ou seres que promoveriam esta mudança. No entanto, se todo o Universo sofre transformações, o estagirita afirmava que deveria haver um primeiro motor [...]”.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2006, p. 58.

Com base em seus conhecimentos e no texto, assinale a alternativa que contenha duas características do primeiro motor.

A) O primeiro motor é imóvel, caso contrário, alguma causa deveria movê-lo e ele não seria mais o primeiro motor; é imutável, porque é ato puro.

B) O primeiro motor é imóvel, mas não imutável, pois pode ocorrer de se transformar algum dia, como tudo no Universo.

C) O primeiro motor é imutável, mas não imóvel, pois do seu movimento ele gera os demais movimentos do Universo.

D) O primeiro motor não é imóvel, nem imutável, pois isto seria um absurdo teórico. Para Aristóteles, o primeiro motor é móvel e mutável, como tudo.

Questão 14

Analise as seguintes afirmativas a respeito da lógica de Aristóteles.

I - A forma mediata do pensamento ou raciocínio é chamada, por Aristóteles, de silogismo.

II - Em grego, *sylogismós* significa raciocinar, vem do verbo *sylogizo*, que significa reunir, juntar pelo pensamento, conjeturar.

III - O silogismo é um raciocínio indutivo.

IV - O exemplo clássico de silogismo é aquele que contém duas premissas e uma conclusão.

Marque a alternativa correta.

A) Apenas as afirmativas I, II e III são verdadeiras.

B) Somente a afirmativa III é falsa.

C) Todas as afirmativas são falsas.

D) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

Questão 15

Assinale qual das alternativas abaixo apresenta um raciocínio dedutivo logicamente correto.

a) João tem 3 filhos e, neste caso, necessita trabalhar. O mesmo ocorre com Dona Jandira e Seu Bertoldo, portanto todos os homens e mulheres que têm filhos necessitam trabalhar.

b) Todos os cavalos bons corredores são também muito dóceis e, portanto, são fáceis de ser manejados ou tratados. Pode-se afirmar que o cavalo de Janete é bom corredor, uma vez que não oferece resistência ao seu tratador.

c) Ao longo da história, não foi observado ser vivo que fosse imortal. Desta forma afirmo ao meu amigo que o seu galo de estimação, que é um ser vivo, mais cedo ou mais tarde morrerá.

d) Uma quantia bastante expressiva de pessoas afirmou a necessidade de todos os homens e mulheres se engajarem politicamente. Assim, como não sou uma árvore, nem uma barata, me filiei ao partido político com o qual mais me identifico.

e) Um homem e uma mulher que trabalharam durante 40 anos, ao alcançarem a idade de 60 anos, devem merecer descanso pelo resto de sua vida. Isto nos leva a ter a certeza de que todos os indivíduos humanos de mais de 60 anos têm direito a descansar até sua morte.

Questão 16

De acordo com Aristóteles, a vida consagrada ao ganho, que tem como fim a riqueza, não é a vida feliz. Portanto, a vida consagrada ao

ganho identifica erroneamente o que é o bem ou a felicidade.

(ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 12.)

Qual a principal razão invocada por Aristóteles para rejeitar a vida que tem como fim último a riqueza?

a) A vida consagrada ao ganho é apenas um meio e não um fim em si mesmo.

b) O acúmulo de bens exteriores representa uma agressão à natureza.

c) A busca de riqueza é um fim acalentado por indivíduos mesquinhos e egoístas.

d) A vida consagrada ao ganho é modo de vida típico do capitalismo.

e) A riqueza torna as pessoas escravas do dinheiro e, portanto, infelizes.

Questão 17

De acordo com o pensamento do filósofo Parmênides de Eleia, marque a alternativa correta.

A) A identidade é uma característica inerente ao domínio da opinião, uma vez que a pluralidade das opiniões é o que atesta a identidade de cada indivíduo.

B) Segundo Parmênides, um mesmo homem não pode entrar duas vezes em um mesmo rio, posto que a mutabilidade do mundo impede que o mesmo evento se repita.

C) Uma das leis lógicas, presente no pensamento de Parmênides, é o princípio de identidade, segundo o qual todas as coisas podem ser e não ser ao mesmo tempo.

D) O caminho da verdade é também a via da identidade e da não contradição. Nesse

sentido, somente o Ser – por ser imóvel e idêntico – pode ser pensado e dito.

Questão 18

Desvendar os mistérios do mundo e tentar entendê-los, para melhor viver, faz parte da História nos seus mais diversos períodos. Na antiga Grécia, foram destacados os estudos e as concepções de mundo na Filosofia. Um dos seus filósofos mais conhecido, Aristóteles, defendeu:

- a) as teorias que consagravam o idealismo, criticando qualquer tipo de convivência social distante da democracia.
- b) a construção de uma ciência próxima dos pensadores sofistas, exaltando o relativismo na ética.
- c) a existência de um conhecimento resultado da observação e da experiência humanas, discordando, assim, de Platão.
- d) a desvinculação entre forma e matéria, considerado o universo resultado da criação de um Deus ético e generoso.
- e) a prevalência dos ensinamentos dialéticos de Heráclito, ressaltando o valor da convivência social para a cultura.

Questão 19

Heráclito nasceu na cidade de Éfeso, região da Jônia, e viveu aproximadamente entre 540 e 480 a.C. Ficou conhecido como “o obscuro”, porque seus escritos eram, em geral, aforismos, isto é, frases enigmáticas que condensam a ideia transmitida. Dentre suas ideias mais destacadas está a do “eterno devir”.

A partir dessas informações, marque a alternativa que descreve corretamente o significado de “eterno devir”.

- A) O princípio de que tudo é água ou o elemento úmido.
- B) A permanência do ser.

- C) Transformação incessante das coisas.
- D) O Mundo das Ideias.

Questão 20

Leia atentamente o texto.

“Logo, o que é primeiramente, isto é, não em sentido determinado, mas sem determinações, deve ser a substância.

Ora, em vários sentidos se diz que uma coisa é primeira, e em todos eles o é a substância: na definição, na ordem de conhecimento, no tempo.”

ARISTÓTELES. *Metafísica*. (1028a 30-35). Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969. p.147-148.

De acordo com o pensamento de Aristóteles, marque a alternativa INCORRETA.

A) Para Aristóteles, o conhecimento somente é possível tendo por objeto as substâncias, pois dos acidentes não é possível se fazer ciência.

B) A substância, ao contrário do acidente, é a categoria por meio da qual sabemos o que uma coisa é, pois é a partir da substância que definimos uma coisa.

C) Pode-se dizer que, para a metafísica aristotélica, a substância é a característica necessária de uma coisa, uma vez que nos indica em que sentido uma coisa é.

D) Segundo a metafísica aristotélica, a definição de cada ser é apreendida pela ordenação e classificação de suas características acidentais.